

 <p>Ministério da Saúde FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz Presidência</p>	7 ^a Reunião Ordinária do Conselho Superior Fiocruz ATA EXECUTIVA	22 de novembro de 2017
--	---	------------------------

Em 22 de novembro de 2017 realizou-se a VII Reunião Ordinária do Conselho Superior Fiocruz, presentes os seguintes membros:

Nísia Trindade Lima (Presidente da Fiocruz); André Spitz (Presidente do COEP – Rede Nacional de Mobilização Social); Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira (Presidente da FIRJAN - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro); Fernando Cupertino (Representante do CONASS – Conselho Nacional de Secretários de Saúde); Gastão Wagner de Sousa Campos (Presidente da ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva); Márcia Campos (Presidente da FIDIM - Federação Democrática Internacional de Mulheres); Marilene Corrêa da Silva Freitas (da UFAM – Universidade Federal do Amazonas); Naomar Monteiro de Almeida Filho (Universidade Federal do Sul da Bahia); Pedro Luiz Tauil (Universidade de Brasília). Outros Conselheiros, justificaram ausência (dois encontravam-se no exterior; outros dois com compromissos coincidentes com a data; e um último por problemas de saúde). Assistiram à reunião Valcler Rangel, Chefe de Gabinete e Carlos Gadelha, Coordenador de Prospecção da Presidência da Fiocruz.

A pauta da reunião contemplou os seguintes temas:

- 2017 – Ano Oswaldo Cruz / Destaques e legado para o futuro
- A Fiocruz e o Conselho Nacional de Saúde
- Direcionadores estratégicos da gestão institucional
- Fiocruz nas políticas públicas
- Congresso Interno da Fiocruz
- Agenda em perspectiva

Aberta a reunião, a Presidente da Fiocruz agradeceu a expressiva presença dos Conselheiros, a revelar o compromisso do grupo em debater questões de mais alta relevância para a Fundação. Passou a fazer um breve relato das circunstâncias que impuseram um acordo com o Ministério da Saúde quanto à designação da atual Presidência da Fundação, acrescentando que, apesar da conjuntura desfavorável, os melhores esforços estão sendo voltados para a preservação da instituição, com uma atuação que busca incluir todos os seus segmentos, com ética e transparência, que em defesa da missão institucional, e da discussão das bases de um projeto para o país, particularmente a partir de suas áreas de competência. Relatou ainda a criação de quatro coordenações de assessoria à Presidência: Vigilância em Saúde. Ações de Prospecção, Integração Nacional e dos Institutos Nacionais de Saúde.

Em sequência, a Presidente da Fiocruz apresentou aos Conselheiros uma síntese, comentada, da pauta proposta a reunião do Conselho, destacando os seguintes pontos:

- A iniciativa do “Ano Oswaldo Cruz “ (alusivo aos 100 anos de sua morte), que inclui um conjunto de iniciativas visando a reafirmação e fortalecimento da missão e da imagem da Fundação na atual conjuntura Nacional de restrição de direitos e obrigações pelo Estado, notadamente num momento induzido de “desconfiança em relação às instituições”. Nesse contexto, destacou-se a Sessão Solene no Congresso Nacional, com marcada presença de Deputados e Senadores de diferentes partidos, além dos Ministro da Saúde desde meados da década de 90. Ainda foi instalado no Congresso a exposição “Oswaldo Cruz: Ciência e Saúde no projeto Nacional”, que enfatizou as contribuições do cientista à institucionalização da ciência no Brasil.
- Quanto aos legados do Ano Oswaldo Cruz, considerou-se momento para preparo de iniciativas da Fiocruz para o futuro em questões estratégicas, mencionadas, entre outras: vincular o conhecimento com demandas atuais e futuras da sociedade; transformar o potencial prospectivo em políticas institucionais concretas; pensar o futuro do SUS; preparar a Fiocruz para a quarta revolução tecnológica; priorizar sistemas inteligentes e preditivos na Vigilância; protagonizar na formulação, definição e implementação de práticas sustentáveis no contexto da Agenda 2030. Ainda especialmente destacado pela Presidente da Fiocruz o esforço para superação de dificuldades e o fortalecimento do Complexo Econômico - Industrial de Saúde, buscando preservar o papel dos laboratórios públicos na produção e incorporação de insumos essenciais às necessidades do SUS, através das PDP's. Ainda foi lembrado o compromisso da Fiocruz com a superação das assimetrias territoriais, regionais, nacionais e globais.
- No tocante à cooperação com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi destacada a realização de Reunião Ordinária desse Conselho na sede da Fiocruz, importante iniciativa indutora de ações de integração com o CNS, com vistas às Conferências Nacionais de Vigilância em Saúde e de Saúde das Mulheres, fornecimento de subsídios à Política Nacional de Atenção Básica, e à oferta de subsídios aos conselheiros a partir das pesquisas realizadas na Fundação. Com vistas à formalização da cooperação, foi firmado um Acordo Fiocruz/CNS.
- Quanto ao tema Direcionadores Estratégicos da Gestão da Presidência da Fiocruz, foram destacados: o esforço em consolidar a Fiocruz como instituição estratégica no campo da Vigilância em Saúde, em integração com o sistema nacional de vigilância, incorporando também a questão aguda das violências; o fortalecimento da presença nacional da Fiocruz via acordos e parcerias atentas às expertises e vocações das distintas regiões, através de iniciativas flexíveis e ágeis e de estabelecimento de redes e outros formatos de cooperação; também enfatizada a estratégia de fortalecimento da presença internacional da Fiocruz, com foco no enfrentamento das assinaturas globais e na cooperação estruturante em saúde - cabe registrar os bons entendimentos com a Agencia Brasileira de Cooperação/MRE, com o próprio Ministério da Saúde quanto aos Bancos de Leite Humano, formação de Rh em países africanos e Assembléia Mundial da Saúde, além de prospecção junto ao CDC/China.

- Ao abordar o tema Fiocruz nas Políticas Públicas, Dra. Nísia Trindade Lima reconheceu a existência de um déficit entre a capacidade de produção técnica e sua real incorporação às políticas públicas, onde ainda observa-se na instituição uma grande dispersão e fragmentação de esforços. Voltou a citar as iniciativas de cooperação com o Conselho Nacional de Saúde e outras iniciativas como as pesquisas sobre gestação e parto e nascimento nas prisões, que vêm suscitando grande debate relativo à políticas destinadas a esses grupos, além do tema saúde nas prisões.
- Sobre o VIII Congresso Interno Fiocruz que acontecerá em dezembro próximo, os Conselheiros foram informados da sua importância para o processo democrático decisório da Fundação, e que definirá teses centrais com o objetivo de fortalecer a Fiocruz como instituição estratégica de Estado.
- Num último tema apresentado – Agenda em Perspectiva – os Conselheiros foram informados sobre as tentativas para institucionalização da Política de Inovação Fiocruz, especialmente ao considerar os esforços de superação da dispersão dessas ações na Fundação, e que a inovação não deve atentar apenas às questões científicas e tecnológicas, mas também ser considerada nas práticas gerais da instituição; sobre o credenciamento pelo MEC da Escola de Governo em Saúde; e sobre o entendimento da violência como questão de saúde pública – aí citados os estudos acerca de políticas de drogas, e saúde no sistema prisional, conduzidos por importantes grupos de pesquisa.

Concluída a apresentação dos temas da pauta de reunião pela Presidente da Fiocruz, os Conselheiros presentes manifestaram expresse reconhecimento aos esforços e ao conjunto de iniciativas empreendidas em defesa e garantia do cumprimento da Missão da instituição, notadamente na conjuntura política adversa ora enfrentada no país.

E, especialmente, destacaram a condução política da alta direção da Fiocruz que, de forma serena, mas com firmeza, vem demonstrando, através do debate democrático do contraditório, superar divergências internas surgidas no último processo sucessório, visando a coesão institucional para a superação de dificuldades relatadas.

Em sequência, os conselheiros passaram a comentar aspectos das questões apresentadas, solicitando maiores esclarecimentos quanto as questões específicas, registrando preocupações e apresentando sugestões e proposições para encaminhamento e providências, em várias rodadas de discussões:

- O Conselheiro Fernando Cupertino, representante do CONASS, destacou o tema da cooperação internacional com países de língua portuguesa/ PALOPS, informando das iniciativas do Conselho de Secretários com a Universidade Nova de Lisboa, particularmente voltados ao fortalecimento dos cuidados primários de saúde/ atenção básica nesses países. Solicitou à Presidência promover entendimentos junto ao CRIS/Fiocruz no sentido de inserir-se e compartilhar da iniciativa. Também recomendou à Fiocruz que, no âmbito de seus estudos sobre violência, que possam subsidiar políticas públicas, priorize a questão dos acidentes de trânsito, particularmente aqueles envolvendo

motocicletas – hoje considerada uma “catástrofe nacional”, com graves consequências sanitárias, econômicas e familiares.

- O Conselheiro Gastão Wagner de Souza Campos manifestou profunda preocupação com o contexto de reformas e ajustes implementados ou em curso pelo governo Federal, e suas repercussões à sustentabilidade da Fiocruz. Observou que reformas geralmente eram tratadas como instrumento para garantia de direitos, e hoje tomadas como estratégia hegemônica de desconstrução e desresponsabilização do Estado quanto às políticas públicas, notadamente as relacionadas à saúde e a Ciência e tecnologia. E que a Fiocruz deva engajar-se ainda mais com outras instituições em defesa das necessidades de saúde da população e do SUS. No âmbito do complexo Econômico Industrial da Saúde alertou para a existência de conflitos, particularmente quanto a medicamentos e agrotóxicos, e da necessidade de controle e salvaguardas do Estado relativas a essas políticas. Ainda recomendou que as instituições acadêmicas, incluída a Fiocruz, se empenhem em aprofundar esforços na avaliação e proposição de alternativas de enfrentamento, articulado, de graves problemas das cidades (favelização, transportes precários, carências de saneamento, etc.), no marco dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável/ ODS.
- Márcia Campos, da FIDM, registrou a preocupação com o ajuste fiscal que contingenciará recursos do governo Federal por 20 anos, e as inevitáveis consequências que impactarão negativamente o SUS e a própria Fiocruz, parte integrante do sistema. Recomendou que a Fiocruz mobilize-se mais vigorosamente com instituições acadêmicas e da sociedade civil, na construção de uma frente de defesa pela garantia de políticas públicas adequadas às necessidades do país, “honrando” o legado de Oswaldo Cruz e oferecendo “esperança” na observável conjuntura desfavorável e desmobilizadora. Recomendou também que as instâncias e grupos de pesquisa que se dedicam à saúde da mulher e neonatal que observem mais atentamente e alertem à sociedade e às autoridades sanitárias sobre questões como desigualdade de acesso a exames como mamografia, controle de neoplasias, além da gravidade do observável descredenciamento ou fechamento de maternidades.
- Naomar A. Filho, da UFSB, entre outras observações, reconheceu a importância das iniciativas da instância de ensino da Presidência no sentido de aprimorar o direcionador estratégico “Projeto Integrado de Formação para a Saúde”, estabelecendo pontes entre o stricto e lato senso, integrando suas infraestruturas, atentando a um projeto político-pedagógico e à integração curricular, além da identificação de novas ferramentas inovadoras e facilitadoras desse projeto.
- Marilene Freitas, da UFAM, observou que questões da Amazônia e suas fronteiras são de alta relevância para inúmeros setores, destacando a importância da atuação da Fiocruz nas políticas públicas/ sanitárias na região: suas ações de pesquisa, formação e intervenção representam um suporte insubstituível para o país especialmente em apoio ao SUS. E que como instituição que busca superar a crise conjuntural, deva se articular ainda mais com outras instituições de defesa da saúde, CeT.

- Eduardo Eugênio, da FIRJAM, manifestou profunda preocupação relativa à questão das drogas no país, onde são observados retrocessos e propostas alarmantes quanto a definição de políticas públicas para seu enfrentamento. E que a Fiocruz deva avançar ainda mais estudos, notadamente pela compreensão de ser uma questão de alta relevância para a saúde pública.
- O conselheiro Pedro Tauil apresentou um conjunto de preocupações relevantes que devam ser tratadas com prioridade pela fundação. Dentre eles, a da resistência aos antimicrobianos, notadamente observado seu uso abusivo na agricultura, pecuária e em humanos. Recomendou a busca de parceria com a EMBRAPA nesse terreno. A Presidente informou a existência de um grupo da Fundação que está estudando o tema. Alertou ainda ao risco de urbanização da Febre Amarela – destacou a importância da ampliação da produção de vacina FA por Biomanguinhos, em parceria com a Libbs Farmacêutica, para validar a expansão de sua produção em outros locais, para atender à demanda não só nacional com de outros países, particularmente do continente africano. E também pensar o desenvolvimento de nova vacina para FA. Quanto a outras arboviroses, ressaltou o êxito observado na experiência de controle da Wolbachia, coordenado pela Fiocruz. Sugeriu, por fim, avaliar a possibilidade de estudos de vacina para Zika, em parceria com o Instituto Evandro Chagas/MS.
- O Conselheiro Spitz manifestou preocupação com a conjuntura nacional e mesmo global: o setor público encontra-se profundamente questionado por setores liberais que defendem o “estado mínimo” e as “saídas pelo mercado” para o enfrentamento de necessidades das populações. Propôs que a Fiocruz identifique mais fortemente a busca de uma agenda comum no cumprimento de sua missão, em articulação com outras instituições, no esforço de construção de um projeto para o Brasil, particularmente nos campos da Saúde e CeT. E que o Conselho Superior poderá contribuir com esse esforço. Nesse sentido, observou o Conselheiro Eduardo Eugênio a necessidade da Fiocruz participar dum esforço de buscar garantir a sustentabilidade das instituições de Estado no país, num ambiente de confiança mútua entre os participantes interessados.
- Pertinente à pauta da reunião, o Prof. Carlos Gadelha, coordenador de Ações de Prospecção da Presidência da Fiocruz, esteve presente em apoio à reunião do Conselho, apresentando informações relativas às ações de desenvolvimento tecnológico e produção e inovação em curso na Fiocruz, atentas ao CEIS – Complexo Econômico-Industrial da Saúde. ressaltou o modelo das PDP’s – Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo no campo da saúde, onde observa-se liderança da Fiocruz, e considerada uma questão nacional de grande relevância, tema já apresentado e debatido com os Conselheiros em outras reuniões. Alertou que as PDP’s estão sob grave risco, com indicações objetivas de receberem baixa prioridade do atual governo. Observou que pela atual opção oficial de busca de insumos no mercado, em detrimento ao desenvolvimento de produção públicas, Biomanguinhos, Farmanguinhos e mesmo o Instituto Butantã, vêm enfrentando dificuldades decorrentes dessas novas políticas. Ofereceu um dado elucidativo – em 2016 foram

contratadas 25 novas parcerias; em 2017 apenas 4. Ressalta a necessidade de se enfrentar o chamado “dilema político x privado”, em prol da sociedade e do desenvolvimento e soberania nacional.

- O Conselheiro Fernando Cupertino ainda recomendou que a Fiocruz articulasse, no próximo ano, com amplo apoio de outras instituições, um debate, de caráter nacional, sobre “Saúde e Desenvolvimento”, com a preocupação de incluir representantes de distintos segmentos ou correntes de pensamento. Também solicitou que o Centro de Relações Internacionais em Saúde/Fiocruz considerasse priorizar os entendimentos que vêm sido mantidos com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde-CONASS.
- Outra proposta, apoiada pelos Conselheiros, foi que a Fiocruz elaborasse um documento com proposições aos partidos/candidaturas para o processo eleitoral 2018 – uma proposta de agenda aos grandes dilemas do campo sócio - sanitário.

Por fim, a Presidente da Fiocruz refletiu, com apoio dos Conselheiros, sobre a necessidade de promover iniciativas de fortalecimento da ação do Conselho Superior Fiocruz, a serem consideradas para o ano de 2018, particularmente identificando e implementando novos espaços e métodos comunicacionais que ampliem a interação e o protagonismo dessa instância consultiva da instituição.